



18 Abril 1901 - 25 Junho 1948

110º aniversário do nascimento

**BENTO DE JESUS CARAÇA**

# Militante da Cultura Militante Comunista

**«O que o mundo for amanhã,  
é o esforço de todos nós que o determinará»**

*(A Cultura Integral do Indivíduo - Problema central do nosso tempo)*





# A Universidade Popular

Em 1928 assume a presidência da Universidade Popular que viria a desenvolver uma actividade cultural intensa e de grande projecção: reorganiza a biblioteca, cria um conselho pedagógico, cria um «Curso de Iniciação Matemática» e profere conferências e palestras sobre os mais diversos temas:

«Galileo Galilei, Valor científico e valor moral da sua obra» (1933),

«A Arte e a Cultura Popular» (1936),

«Rabindranath Tagore» (1939).

Organiza uma série de Conferências em que participam vários vultos da cultura e destacados activistas antifascistas.

Ao mesmo tempo dá aulas em «cursos de aperfeiçoamento» no sindicato do Arsenal da Marinha.

*«Creio que a classe operária está destinada a, num futuro mais ou menos próximo, tomar nas suas mãos a direcção dos destinos do mundo, transformando por completo toda a organização social existente.*

*Em todos os lados aparecem os indícios seguros precursores desse fenómeno.*

*A classe actualmente dominante e dirigente deu as suas provas, desempenhou na evolução política e social o papel que lhe competia, cumpriu a sua missão histórica.*

*Olhemos para ela com o respeito que lhe é devido pelo que de bom trouxe à humanidade e, após esse preito de justiça, encaremos o presente e preparemos o futuro.*

*O que nos mostra o presente?*

*Mostra-nos em primeiro lugar que a organização social actual não é justa.*

*O sistema capitalista, essência e armadura da dominação burguesa, gerou a exploração do homem pelo homem, como consequência do espírito de lucro de alguns à custa do trabalho de muitos, engendrou a opressão do mais fraco como consequência do uso do direito do mais forte tomado no seu sentido corrente.*

*O sistema capitalista tornou-se assim antagónico com o espírito de justiça que deve dominar no mundo e, como tal, a consciência condena-o e com ele condena a classe que se lhe encontra indissoluvelmente ligada.»*

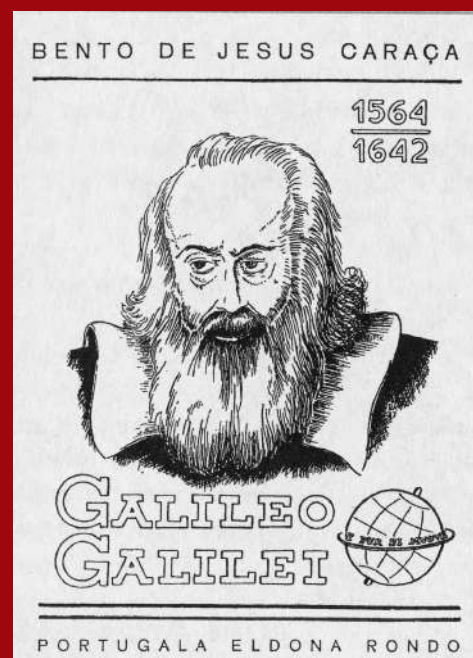
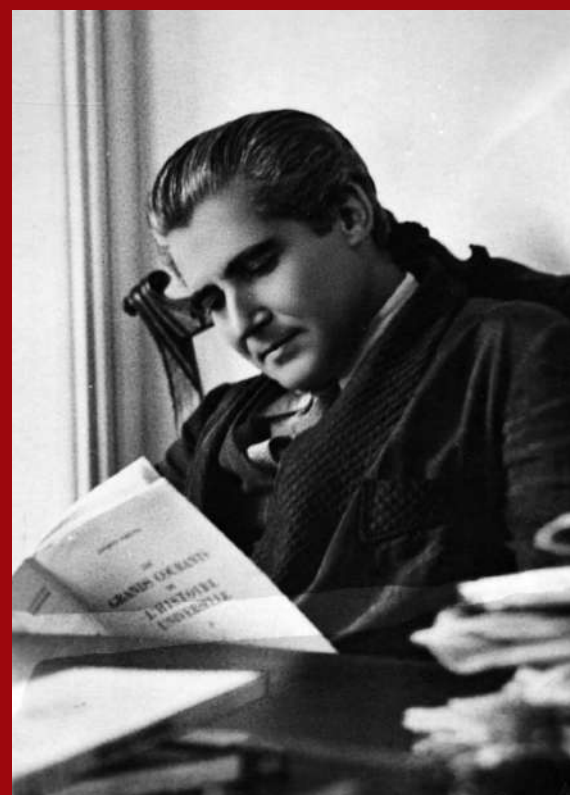
*(Da intervenção de Bento de Jesus Caraça na sessão da Universidade Popular Portuguesa, de 21 de Novembro de 1929)*



Edifício onde existiu a Universidade Popular



Arsenal da Marinha



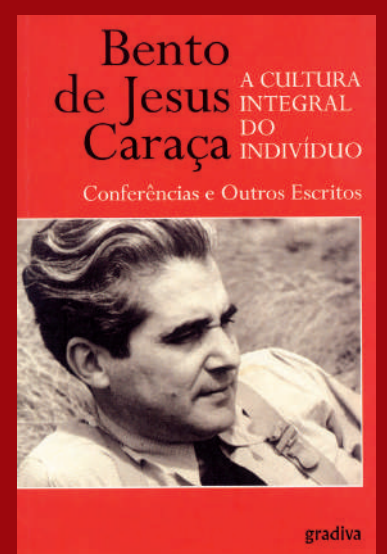
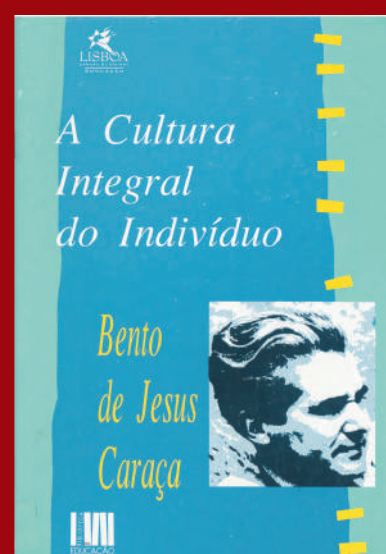
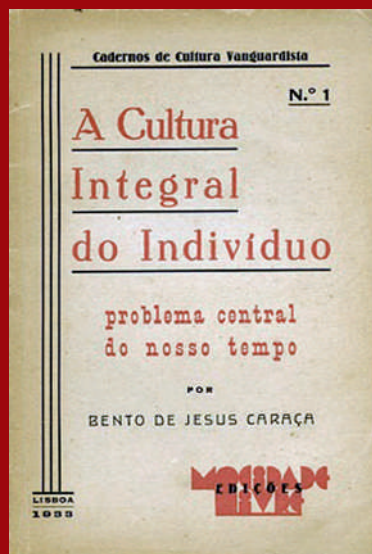
Bento Jesus Caraça com o matemático Maurice Frechet na Escola Politécnica, Fev.1942

# A Cultura Integral do Indivíduo

Em 1933, na União Cultural Mocidade Livre, profere a célebre conferência sobre «A Cultura Integral do Indivíduo – Problema central do nosso tempo».

*«Eis a grande tarefa que está posta, com toda a sua simplicidade crua, à nossa geração – despertar a alma colectiva das massas. Ou ela a realiza e ascendemos a um estado superior de unidade, ou fracassa, e amanhã assistiremos a um novo gesto de renúncia e o individual continuará a sobrepor-se ao colectivo, numa adulteração criminosa da moral social. Precisamos, para não trair a nossa missão, de nos forjarmos personalidades íntegras, de analisarmos o nosso tempo e de actuar como homens dele. Como homens que sabem distinguir o fundamental do acessório, que, na resolução de um problema, não se deixam perder no emaranhado dele, nem cegar pelas nuvens de fumo que os interessados pela sua não solução a todo o momento e infatigavelmente lançam»*

*(A Cultura Integral do Indivíduo – Problema central do nosso tempo)*



# Lutador Antifascista Militante Comunista

Entretanto, participa activamente na luta antifascista: integra a Liga Portuguesa contra a Guerra e o Fascismo, e o Socorro Vermelho Internacional.

Em 1943, por ocasião da realização do III Congresso do PCP, nasce o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF) e, logo a seguir, era criado o seu Conselho Nacional.

«O êxito deveu-se em grande parte à acção de Bento de Jesus Caraça, como militante do Partido, graças à sua influência nos meios intelectuais e entre os antifascistas. Acompanhei muito de perto toda essa acção (...)

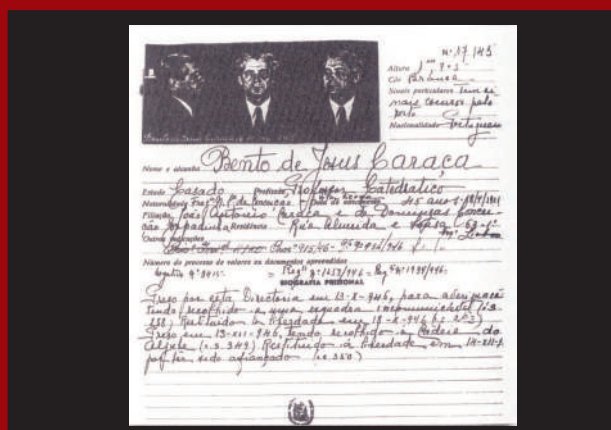
O Avante! de Janeiro de 1944, confirmando a criação do MUNAF, anunciava a formação do Conselho Nacional em que inicialmente entrámos, como representantes do PCP, Bento Caraça e eu próprio»

(Álvaro Cunhal, entrevista ao Avante!)

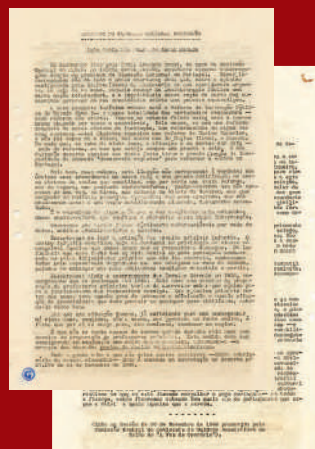
Em 1945 faz parte da comissão executiva do Movimento de Unidade Democrática (MUD). É preso pela PIDE e, na sequência da prisão, em 1946, é demitido do seu cargo de professor catedrático do ISCEF.



Bento Jesus Caraça com intelectuais nos passeios do Tejo

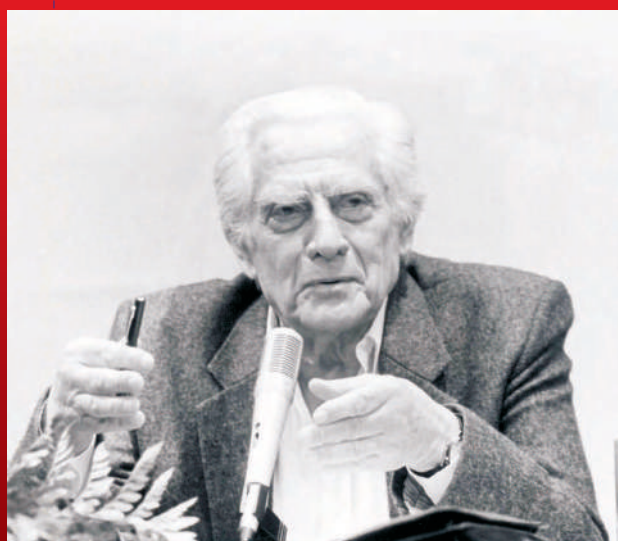


Ficha da PIDE de Bento Jesus Caraça



Bento Jesus Caraça com Fernando Lopes-Graça e Luis de Freitas Branco

«Esta atitude (de apagar a ligação de Bento de Jesus Caraça ao PCP) insere-se na gigantesca operação de falsificação da história a que assistimos actualmente. Escrevem-se volumes, artigos e conferências e pronunciam-se discursos e declarações tentando branquear a ditadura, a sua natureza fascista, a sua natureza de classe, e todos os seus crimes. Falseia-se a história da heróica resistência antifascista, da luta pela liberdade e a democracia. Insulta-se a revolução de Abril, que a reacção acusa de ter sido causadora da situação desastrosa actual a que nos conduziu a



política e os governos de direita. Falseia-se a história do levantamento militar, do levantamento popular, das realizações e conquistas da revolução democrática. Falseia-se a história das

actividades e do processo contra-revolucionário que conduziu à situação de desastre nacional em que actualmente o País se encontra. E em toda esta operação de falsificação da história, é linha de força o apagamento, o silêncio ou a grosseira deturpação e a calúnia contra o PCP. Aos falsificadores da história não convém que o povo português saiba que eram comunistas homens a quem tanto devem o povo, o país, a cultura, a conquista da liberdade e da democracia»

(Álvaro Cunhal - intervenção na Universidade Popular de Setúbal, em 18.4.97)

# A Biblioteca Cosmos

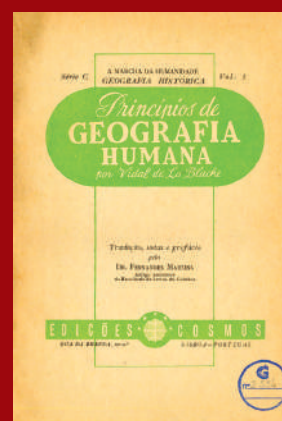
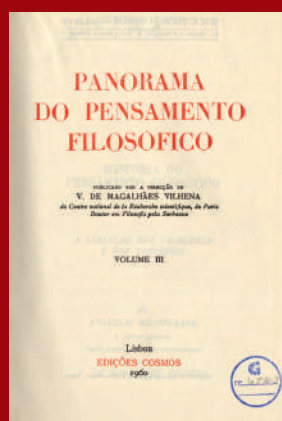
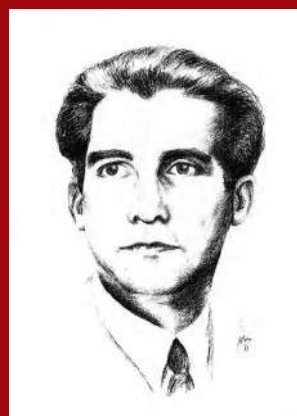
Em 1941 fundou a *Biblioteca Cosmos*, o mais relevante empreendimento cultural alguma vez levado a cabo no nosso País — que viria a publicar 114 títulos, com uma tiragem global de 793 500 exemplares (tiragem média por livro: 6960 exemplares). Aí publicará o 1º volume dos *Conceitos Fundamentais da Matemática*.

«Manuel Rodrigues Oliveira, membro das Juventudes Comunistas e do Partido desde os anos 20, fundador e proprietário da editora Cosmos, contou em várias ocasiões que foi o dirigente operário comunista Bento Gonçalves, na prisão, quem lhe sugeriu o projecto que se viria a tornar na *Biblioteca Cosmos* — a mais importante acção de divulgação científica e cultural do século XX em Portugal — e o nome da pessoa adequada a concebê-lo e dirigi-lo: Bento de Jesus Caraça»

(Manuel Gusmão — Bento de Jesus Caraça, Um Intelectual Militante»



Bento Gonçalves, Secretário-Geral do PCP



# Um exemplo de coerência de pensamento e da acção

Morreu em Lisboa, em 25 de Junho de 1948. O seu funeral constituiu uma impressionante manifestação de pesar e uma sentida homenagem a uma das mais destacadas figuras da intelectualidade portuguesa – a, ao mesmo tempo, uma acção política antifascista.

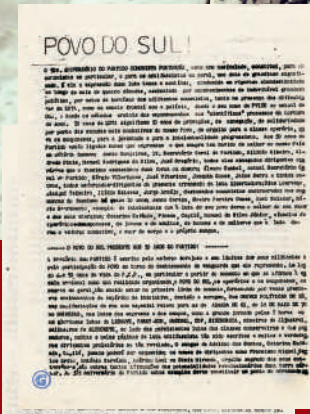
«Bento de Jesus Caraça foi, antes de mais, um exemplo de coerência do pensamento e da acção. Não se limitou a pensar que a cultura é um dos principais valores da sociedade e que o povo tem direito à cultura. Pensando assim, tornou-se um activo difusor dos conhecimentos e ideias, um activista da democratização da cultura. Não se limitou a pensar que a ditadura fascista era um regime opressor que reprimia com violência as liberdades e direitos fundamentais dos cidadãos. Pensando assim, tornou-se um activo militante da luta antifascista.

Não se limitou a pensar que a guerra é um crime contra a humanidade. Pensando assim, tornou-se um activo militante da luta pela paz. Não se limitou a pensar que o sistema capitalista é um sistema de exploração que necessita de ser ultrapassado com a construção de uma sociedade nova. Pensando assim, tornou-se um militante do Partido Comunista Português. Na actual situação nacional e mundial, quando proliferam a mentira, a falsidade, o oportunismo, este exemplo de coerência tem inteira actualidade como um valor na conduta dos seres humanos, de que a sociedade prementemente necessita»

(Álvaro Cunhal – intervenção na Universidade Popular de Setúbal, 18.4.97)



Funeral de Bento Jesus Caraça, em Lisboa para o Cemitério dos Prazeres



Homenagem popular em Lisboa, com desfile para o Cemitério dos Prazeres em Junho 1979



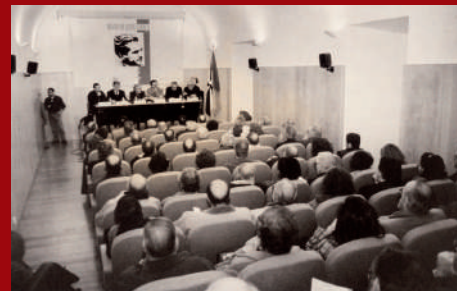
Homenagem em Lisboa junto da casa onde viveu em Junho 1979



Homenagem na Aula Magna da Univ. Lisboa em Junho 1979



Álvaro Cunhal discursando na Homenagem popular em Lisboa, junto do Cemitério dos Prazeres em Junho 1979



Homenagem promovida pela C.M. Lisboa, em 30 Junho 1996

